

Circular 11/71 do Bispo Diocesano sôbre o pós-cursilho

Nova Iguaçu, 14 de novembro de 1971
Meus caros diocesanos,

Anteriormente falei dos cursilhos de cristandade e de sua importância como escola de conscientização para a vida cristã. O assunto agora é o pós-cursilho ou o 4º dia. Menos ainda que o cursilho, o pós-cursilho não é uma instituição. Não tem vida própria. Nem estabilidade. Nem organização. O pós-cursilho é a vida cristã, é a situação nova daqueles que fizeram o cursilho e agora, firmes na fé ou abertos à graça de Cristo, voltam para a família, a profissão, a sociedade. Começa agora o 4º dia com todos os desafios à fé, à esperança e ao amor fraterno. Agora é que o homem agarrado e impregnado por Jesus Cristo vai dar a medida de seu cristianismo. Agora começa uma vida cristã responsável que se dispõe a lutar contra a mediocridade, o formalismo, a mentira, a injustiça. Esta é a grande chance da Igreja e da pastoral: que através dos cursilhos muitos cristãos se decidam por Jesus Cristo e se disponham a viver a dimensão do evangelho. Com segurança e com reflexão.

1) Problemas do pós-cursilho

O pós-cursilho conhece alguns problemas e perigos. São perigos inerentes a tudo o que é bom, pois tudo o que é bom pode ser deformado. São problemas reais que devem ser resolvidos, para não prejudicarem a chance extraordinária dos cursilhos. Mencionamos dois perigos que parecem os maiores e são os mais frequentes: o cursilhismo e o esvaziamento.

a) *Cursilhismo*: chamamos cursilhismo a tendência de se valorizar o cursilho em si mesmo como fim último ou como instrumento infalível. O cursilhismo assume duas formas: misticismo e fanatismo. Já se condenou a atmosfera mística dos cursilhos. Com razão e sem razão. Pode haver certos exageros tanto nos rollistas como nos cursilhistas, os primeiros acentuando demais o lado emotivo de seus testemunhos e da vida cristã e os segundos concentrando demais na esfera emocional a sua primeira grande experiência de Cristo. É inegável que somos atingidos em primeiro lugar pelo que toca nossa sensibilidade. Não tanto pelo que compreendemos ou queremos. Nada portanto de anormal no fato de os cursilhistas sentirem com alegria e emoção, mais ou menos, o que sentiu Filipe quando anuncia a Natanael: "Encontramos aquele de quem escreveram Moisés na lei e os profetas — Jesus de Nazaré" (Jo 1,45). Anormal será esgotar em

emoções e sensações o conteúdo objetivo da mensagem cristã e na vida prática — no 4º dia — desprezar o aprofundamento da experiência do cursilho. Mais grave do que o misticismo é o espírito de seita que ameaça o pós-cursilho. Empolgados pelos valores do cursilho, cômicos de que os 3 dias de emoções os trouxeram ao âmago do cristianismo, exagerando o papel que os espera, os ex-cursilhistas fecham-se aos de fora, assumem posição de agressividade, de intolerância, de radicalismo e tornam-se fanáticos. Característica tanto do misticismo quanto do fanatismo é a tendência de institucionalizar o cursilho, dando-lhe organização e estabilidade, como se o cursilho quisesse formar cursilhistas e não cristãos, como se o cursilho fôsse ponto de chegada e não método, como se o cursilho fôsse finalidade e não instrumento. Evidentemente o cursilhismo é perigoso para a comunidade de Igreja: isola, empobrece, radicaliza, hostiliza, põe obstáculos à unidade e ao amor fraterno.

b) *Esvaziamento*: o pós-cursilho se esvazia se não possibilitar a formação mais profunda do cristão, sua inserção na comunidade de Igreja, sua ação pastoral e social. O cursilho abalou o cristão: para quê? O cursilho fez o cristão descobrir Cristo: para quê? O cursilho ensinou ao homem a dimensão da fraternidade cristã: para quê? Se estas questões não ficarem bem claras, todo esforço do pós-cursilho será mais ou menos inútil. De nada poderão servir as reuniões dos grupos. De nada servirá a (frágil/inútil/perigosa/artificial) mística dos cursilhos. As reuniões de grupos que acentuam demais ou continuam acentuando as emoções do cursilho acabam perdendo o sentido, porque muito antes perderam o conteúdo. As reuniões de grupo que se alimentam apenas das experiências vividas e ouvidas nos dias de cursilho descambam em saudosismo romântico e estéril. As reuniões de grupo que não procuram integrar os ex-cursilhistas no esforço da comunidade local — diocese, paróquia, município, cidade, bairro — sucumbem à anemia, uma vez que só a comunidade é capaz de injetar sangue novo à atuação do homem. Nada mais lamentável do que o esvaziamento de uma experiência rica de conteúdo, como é o cursilho, por falta de conhecimento ou de clareza nos responsáveis. Entre os responsáveis está em primeiro lugar o assistente/diretor espiritual e o reitor. Na origem do esvaziamento ou do cursilhismo está geralmente um diretor espiritual ou um reitor que não compreendeu o espírito do cursilho e por isso o dissociou da comunidade. Eis como se deturpa o que é bom.

2) Como resolver os problemas do pós-cursilho

Para a problemática do pós-cursilho deve existir uma solução. Trata-se de uma solução complexa pois atinge vários aspectos dos cursilhos de cristandade: os dias do cursilho, o pós-cursilho, a diocese/paróquia/comunidade, os assistentes espirituais/reitores, o secretariado do cursilho.

a) *No cursilho*: os rollos, os exercícios espirituais, o relacionamento pessoal, o clima, tudo deveria exprimir o papel do cursilho — movimento da graça para Cristo, para a comunidade, não para uma organização/instituição nova que partisse especificamente do cursilho. Existem cursilhistas durante o cursilho. Acabado o cursilho, temos cristãos que encontraram Cristo, que encontraram os irmãos, que se encontraram; temos cristãos conscientizados da dimensão evangélica de sua vida; temos cristãos que se decidiram por Cristo e pela Igreja/comunidade/koinonia dos filhos de Deus. Depois do cursilho temos cristãos que descem do Tabor para a planície da vida cotidiana, trazendo no peito a mensagem de Cristo, mas convictos de que há muito caminho a percorrer até sua libertação total. Em vez de matar, o cursilho despertou no cristão a fome do reino de Deus e de sua justiça. Em lugar do cristianismo individualista, formalista, ritualista de antes, começa agora a integração consciente e refletida na comunidade fraterna que é a Igreja.

b) *No pós-cursilho*: começa o 4º dia, com todos os seus valores e desvalores, com todos os seus problemas e desafios, tudo agora considerado à luz de Cristo e da fraternidade cristã. As reuniões de grupos, as ultreyas, os encontros não procuram cultivar misticismo, fanatismo, saudosismo, mas aprofundar o conhecimento de Cristo e da Igreja, mas integrar o cristão no mistério da comunidade de salvação, mas inserir o cristão na realidade humana de sua comunidade, esta realidade que tem a marca do pecado mas deverá através dos cristãos ser remarcada com a marca de Jesus Cristo. Vai-se desenhando cada vez mais nítido o quadro que Paulo traçou: "Justificados pela fé, temos paz com Deus, mediante Jesus Cristo, nosso senhor, por cuja mediação alcançamos esta graça em que agora vivemos e nos ufanamos na esperança da glória de Deus. Não só isto: até nos ufanamos nas tribulações" (Rom 5,1-3). Que é esta glória de Deus? Nada que se confunda com a fama, magnificência, grandeza, triunfalismo, esplendor, poder. A glória de Deus que esperamos é o cumprimento da vontade do Pai, é a realização do seu plano de amor salvífico, é a koinonia da humanidade com Deus. Disto somos participantes e co-responsáveis.

c) *A comunidade diocesana ou paroquial* tem grande importância para o pós-cursilho. Se houver um plano pastoral suficientemente elástico e dinâmico, será mais fácil para os ex-cursilhistas descobrirem pontos/áreas de inserção.

Se houver um esforço geral de renovação na diocese e na paróquia, os cristãos conscientizados pelo cursilho acharão facilmente o seu lugar. Se a atmosfera dos cursilhos, inclusive na estruturação dos rollos, participar da atmosfera de renovação pastoral da diocese/paróquia, tanto mais fácil será a entrada/acolhida dos ex-cursilhistas. Os objetivos da pastoral diocesana deveriam nortear também o esforço dos cursilhos e a mentalização dos dirigentes.

d) Também os *assistentes espirituais* do cursilho e do pós-cursilho exercem grande influência sobre a marcha do movimento. Quero crer que dêles dependerá em grande parte o bom ou o mau êxito dos cursilhos. Nem a melhor estruturação nem o plano pastoral da diocese nem a boa vontade dos cursilhistas poderão conseguir resultados positivos se o diretor espiritual cultiva qualquer tipo de personalismo, de fanatismo, de exclusivismo, de radicalismo, de divisionismo. Creio que isto será mesmo a ruína dos cursilhos e, pela importância dos cursilhos nesta hora da Igreja, a maior infidelidade ao Espírito Santo que despertou nos dias atuais o formidável movimento de renovação dos cursilhos. Se alguém sai do cursilho para se desligar da comunidade, acho que vale então a máxima: "A pior das corrupções é a corrupção do que é melhor".

✱

O bispo diocesano acompanha com interesse e simpatia o crescimento do laicato na diocese. Este acompanhamento nasce de uma profunda convicção: a Igreja de Cristo só é Igreja de Cristo, se houver uma participação responsável, convicta, dinâmica dos leigos na vida da comunidade. Sem a participação generosa dos leigos será impossível realizar-se aquilo que em muitas ocasiões tenho chamado de "pastoral integral". Respeitadas as diversidades de carismas e de ministérios que a Igreja ou Cristo instituíram, cabe a todos os cristãos uma colaboração responsável para a propagação e o crescimento do reino de Deus. A comunidade/koinonia de Cristo que é a Igreja cresce pelo esforço de todos os cristãos conscientizados. Nesta conscientização para a responsabilidade e para a participação está o grande mérito dos cursilhos de cristandade. Quem conhece a história da Igreja sabe que nada daquilo que na Igreja é humano tem o caráter de absoluto ou definitivo. Mas sabe também que a história da salvação marcha em ritmo progressivo, numa admirável sucessão de soluções novas para problemas novos, numa riqueza inesgotável de iniciativas salvíficas. A história da salvação é precisamente a superabundância da graça de Cristo vencendo a abundância do pecado. Daí por que aprovamos, incentivamos, confiamos nos cursilhos de cristandade. Daí por que apelamos a todos os responsáveis — assistentes espirituais, dirigentes, ex-cursilhistas —: conservem a todo custo a pureza dos cursilhos como movimento da graça para Cristo e para a comunidade fraterna dos filhos de Deus.

† Adriano, bispo diocesano

Centro de Pastoral Catequética (Relatório de 1971)

Este relatório é apenas o resumo das atividades que o CEPAC tentou realizar em 1971, como participação na pastoral da D-NI e de

outras. Objetivos e prioridades foram os mesmos de 1970. A ausência prolongada de vários membros do CEPAC dificultou as atividades.

Programa 1 — Reflexão e estudo

- 1.1 Equipe do CEPAC: encontros semanais; poucos encontros mensais.
- 1.2 Reflexão para padres: participação nos dias de reflexão para padres da Baixada pertencentes às dioceses de Petrópolis e Nova Iguaçu.

Programa 2 — Formação e atualização

- 2.1 Cursos de dinâmica cristã em Vila Nova, Santa Maria, Miguel Couto, Nova Friburgo, Cordeiro, Lote XV, Boa Esperança, Fátima/Nova Iguaçu, Riachão, Jardim Iguaçu. Partindo da orientação do CEPAC, formaram-se outras equipes que deram muitos cursos de dinâmica cristã em Cruzeiro do Sul, São João de Meriti (diocese de Nova Iguaçu); Vila S. Luís e Suruí (diocese de Petrópolis), Engenho Nôvo (arquiocese do Rio); Montes Claros (MG); Belém (PA).
- 2.2 Criação e treinamento de equipes de dinâmica cristã em São João de Meriti (diocese de Nova Iguaçu); Raiz da Serra, Vila S. Luís e Santo Aleixo (diocese de Petrópolis); Osvaldo Cruz e Engenho Nôvo (arquiocese do Rio).
- 2.3 Curso de educação integral em Nova Iguaçu e Barra do Pirai.
- 2.4 Assessoria a cursos, encontros de marianos, seminaristas, líderes de comunidades, padres, jovens, etc.
- 2.5 Cursos especiais: para normalistas, de dinâmica de grupo, sobre catecumenato, para jovens.
- 2.6 Cursos e encontros de formação para catequistas em Cruzeiro do Sul, Nilópolis, São João de Meriti, Nova Iguaçu, etc.

- 2.7 Colaboração com a CNBB em vários encontros da equipe do regional Leste I e do Departamento Regional de Catequese; participação na Campanha da Fraternidade.

Programa 3 — Informação e serviço de material

- 3.1 Secretaria: funcionaram regularmente os serviços de secretaria, de correspondência, houve contactos com diversos pontos do Brasil. Aumentaram os contactos pessoais para maior troca de experiências pastorais.
- 3.2 Livraria e mimeógrafo: aqui houve o maior crescimento com encomendas de todos os pontos do Brasil, demonstrando assim que o material do CEPAC corresponde a uma necessidade real. De grande valor para a divulgação do material foram os contactos com a livraria do Instituto Nacional de Pastoral e a colaboração com a Editora Vozes (Petrópolis). Para a venda de seu material o CEPAC fixou convênio com o Instituto Nacional de Pastoral, com o Centro de Formação de Líderes (Moquetá) e com algumas paróquias de Petrópolis. O material mais solicitado foi: Quem és tu, Senhor?; Louvemos ao Senhor; Cristo renasce em cada novo homem; Somos crianças alegres; Encontro com os Pais.
- 3.3 Confecção de material didático: a Editora Vozes publicou "Quem és tu, Senhor?" (5 edições em 1971); Encontramos o Senhor. Em breve sairá: "Somos crianças alegres". Está em fase de instalação a livraria-papelaria do CEPAC no antigo prédio do Instituto de Educação, atrás da Catedral. Até o fim do ano será inaugurada a primeira livraria de Nova Iguaçu.

(Equipe do CEPAC)

Encontro de Seminaristas (31-10/2-11)

Aproveitando os dias livres de 31 de outubro a 2 de novembro realizou-se na casa da Praia Grande um encontro-retiro para os seminaristas maiores da diocese. Compareceram quase todos.

Do encontro participou o Pe. Pedro Geurts, encarregado do acompanhamento de nossos seminaristas. A orientação das reflexões coube ao Pe. Manuel Araújo, do Rio de Janeiro.

Em clima de oração fez-se uma reflexão sobre a Igreja na sua abertura para o homem que procura a salvação, concretamente na realidade da Baixada Fluminense; também sobre as exigências que a pastoral de hoje faz àqueles que como presbíteros ou futuros presbíteros estão engajados nessa realidade.

Apesar do céu encoberto, o tempo permitiu uma hora de banho todos os dias. A nova instalação da cozinha, a perfeita organização da comida graças ao Pe. Valdir Ros, a arte culinária de D. Ana do Riachão, tudo contribuiu para o melhor aproveitamento desses dias.

Pe. Pedro Guerts

Cúria Diocesana

Aviso 54/71: Governo da diocese na ausência do bispo diocesano

Durante a ausência do bispo diocesano na Alemanha, a serviço da Ação Adveniat, assu-

mirá o governo da diocese o vigário geral Mons. Arthur Hartmann com a colaboração do coordenador substituto Pe. Ivanildo de Holanda Cunha e do Pe. Henrique Dominicus que para isto foi eleito pelo Conselho Presbiteral.

Catedral, 15 de novembro de 1971

Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 55/71: Reeleição do Pe. João de Nijs

Nas últimas eleições de nossa diocese foi reeleito coordenador diocesano de Pastoral para o biênio 1972-1973 o atual coordenador Pe. João de Nijs, MSC, vigário da paróquia da Universidade Rural.

Catedral, 15 de novembro de 1971

Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 56/71: Provisões para 1972

Até a publicação do boletim especial em fevereiro, ficam renovadas tôdas as provisões de nossa diocese, a menos que sejam expressamente revogadas.

Catedral, 15 de novembro de 1971

Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 57/71: Aniversário da morte do Pe. João Müsch

No dia 6 de dezembro passa o 6º aniversário da morte do Mons. João Müsch. Comemorando o fecundo apostolado deste sacerdote que dedicou mais de 30 anos à Baixada Fluminense e

a Nova Iguaçu, convido todos os amigos do Pe. João para as santas missas que nesse dia serão celebradas na catedral.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 58/71: Biografia do Pe. João Müsch

Atendendo a um pedido do bispo diocesano, o Dr. Althair Pimenta de Moraes dispôs a escrever uma biografia do Mons. João Müsch — dívida de nossa diocese para com o grande vigário que aqui trabalhou. As pessoas que conheceram de perto o Pe. João e estejam inclinadas a colaborar com depoimentos pessoais e documentos, queiram comunicar-se com o Dr. Althair.

Catedral, 15 de novembro de 1971
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Provisão 159/71: Côn. Carlos Greines pMuriqui

NOTÍCIAS

- Acompanhado do Pe. Félix Carrondo, vigário, o bispo diocesano visita a *paróquia de Vilar dos Teles*, com vistas à criação de uma nova paróquia (22-10).

- Um grupo de *teólogos da PUC* sob a direção do Pe. Benko, SJ e do Pe. Vittorio (Rio) visita a diocese de Nova Iguaçu (20-10).

- Volta da Itália onde passou 4 meses de férias o vigário de *Heliópolis* Pe. Angelo Maritano (21-10).

- *Reunião mensal das religiosas* em preparação para o 5º Encontro Diocesano de Planejamento Pastoral (24-10).

- Viaja para a Espanha, de férias, o vigário de *Vilar dos Teles* Pe. Félix Carrondo Pérez (25-10).

- *Reunião mensal da Ordem III*, de Nova Iguaçu, com participação do bispo diocesano (24-10).

- Em companhia do Pe. William e do Pe. Guilherme (Parque Flora) o bispo diocesano visita a *capela de Luís Lemos*, em construção, e toma contacto com os membros da comunidade dirigida pelo Pe. William (27-10).

- Acompanhado do Mons. Boggiani, pároco de Agostinho Pôrto, o bispo diocesano mostra o território da futura paróquia de São João de Meriti (área de Vilar dos Teles) ao Pe. *Provincial dos Padres do Espírito Santo* Pe. Patricio Donovan, CSSp, ao Pe. Estêvão Coughlan e ao Pe. Fernando Eyre (28-10).

- Em cerimônia presidida pelo bispo diocesano, toma posse da paróquia de Muriqui o *Cônego Carlos Greiner*, vindo da diocese de Governador Valadares para trabalhar na diocese de Nova Iguaçu (30-10).

- *Concentração da Liga Jesus, Maria, José* na catedral. O bispo diocesano celebra a santa missa comunitária e prega; depois toma parte na reunião geral, expondo alguns pensamentos sobre a participação dos leigos na vida social como legítima presença de Igreja (21-10).

- 1º *Encontro Diocesano de Congregações Marianas e Pias Uniões de Filhas de Maria*, em Moquetá; participação de uns 50 marianos e filhas de Maria. Compareceu também o bispo diocesano (21-10).

- Festa de S. Judas Tadeu, na *paróquia de Heliópolis*, com grande participação popular. S. Missa celebrada pelo bispo diocesano que também pregou (31-10).

- Encerramento deste número: 15-11-1971. Enderêço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu — RJ.

CALENDÁRIO SOCIAL

m = morte; n = nascimento; o = ordenação;
v = votos

- | | | |
|----|---------|---|
| 01 | n(1938) | Elígio Lubina, CICM, cS. Maria |
| 02 | n(1914) | M. Cláudia Schmid, ESM/SJM |
| | o(1934) | Frederico Vier, OFM, cNI-Cat |
| 03 | n(1913) | João Maria Baethge, OFM, vEng. Pedreira |
| 06 | m(1965) | Mons. João Müsch, pároco de NI 31 anos |
| 07 | n(1916) | João Ruffier, SJ, cM |
| | o(1942) | Arno Antonitsch, pPrata |
| | o(1948) | João Ruffier, SJ, cM |
| 08 | n(1888) | M. da Conceição Breves, Saco |
| | o(1938) | Dinarte Duarte Passos, pNI-Cor. de Jesus |
| | o(1940) | Maurício Celestino Fernandes, pRocha Sobrinho |
| | o(1967) | Willi Gaertner, OFM, vN-Conc |
| 12 | o(1959) | Geraldo Hagedorn, OFM, cN-Aparecida |
| 13 | o(1969) | Estêvão Ottenbreit, OFM, cN-Conceição |
| 14 | o(1960) | Gaudêncio Sens, OFM, cN-Conc |
| 15 | o(1965) | Afonso Klausmeyer, OFM, cSJM |
| | o(1965) | Luís Fernando Mendonça, OFM, cSJM |
| 18 | o(1938) | D. José Gonçalves da Costa, ex-adm. apost. de NI, Presidente Prudente |
| 19 | o(1964) | Davi da Silva Costa, OFM, vPiranema |
| | o(1965) | Leon de Araújo Costa, OFM, cSJM |
| | n(1934) | Ângela Stockner, rTinguá |
| 21 | n(1938) | Mateus Vivalda, cHeliópolis |
| | o(1952) | Sebastião Lima, pBelford Roxo-S. Sebastião |
| | o(1957) | Elpídio Chilanti, OFM Cap, vNI-Sagrada Família |
| | o(1968) | Tomás Leporale, SC, cI |
| 23 | o(1945) | D. Walmor Battú Wichrowski, 1º bispo de NI, Ijuí |
| 25 | n(1922) | A. Venância de Aguiar Frota, P |
| | o(1943) | Maurício Vian, OFM Cap., vJaperi |

CALENDÁRIO PASTORAL DEZEMBRO/1971

- | | | |
|----|---------|---|
| 05 | (09 h) | 6ª Ultreya Diocesana/Moq |
| 07 | r(09 h) | mensal do clero/Moq |
| 08 | feita | da Imaculada Conceição de Nossa Senhora |
| 14 | r(09 h) | CODIMHI/Moq |
| 19 | r(14 h) | mensal das religiosas |
| 21 | r(09 h) | CODIMHI/Moq |
| 22 | r(09 h) | Cons. Presb/Moq |
| 25 | feita | do Natal do Senhor |
| 26 | (18 h) | S. Missa de Crisma na Catedral |
| 28 | r(09 h) | CODIMHI/Moq |
| 31 | (24 h) | S. Missa de Ação de Graças/Cat |